



Um dia de bom humor

(Os dois filhinhos do Ex.^{mo} Snr. Dr. Bivar)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Perelra Villela.

DIRECTOR

r. Francisco de Souza Gomes Velloso

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Pelxoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de Informação graphica

Redacção, administração e typographia

83, R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 2\$400.

Semestre, 1\$200. Trimestre, 600 rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Extranjeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Numero 163

Braga, 12 de agosto de 1916

Anno IV

Ornamentos da Casa Estrella

Officinas d'Esculptura e Talha Religiosa, em madeira, marfime massa

Fundada em 1874



Peçam

o nosso
catálogo
illustrado
em 143
gravuras,
que se
envia
gratis.



— PORTO —

Rua do Bomjardim,

85 a 89

Rua de Santo Antonio

59 a 63



Aos nossos
trabalhos
foram
concedidos
os mais
altos pre-
mios nas
Exposi-
ções In-
dustriaes
Portugue-
zas de 1881
e 1897.



— GUARDA

Representante
depositario
CASA SUCENA
Rua Hellodoro Salgado



Specimen d'uma esculptura em madeira executada nas nossas officinas

Deposito de imagens, oratorios, castiças, jarras, ramos, custodias, relicarios, calices, pyxides, galhetas, caixas para hostias, campainhas, carrilhões de campainhas, thuribulos e navetas, cruces processionaes, cirios, lanternas, estantes para missaes, livros de missa, lampadas, lustres e todos os mais aprestos do Culto Divino.

**A CASA ESTRELLA é a fornecedora das principaes casas; con-
generes no extrangetro, e a que mais egrejas fornece no Conti-
nente, Ilhas, Brazil, etc . . .**



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 12 de agosto de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 163—Anno IV



Em.^{mo} Cardeal Francisco de Paola Cassetta (Bispo de Frascati)

(Phot. Cav. Felici)

Nasceu em Roma a 12 d'agosto de 1831. Creado Cardeal em 16 de junho de 1899. E' presidente da Com. de estudos biblicos

CHRONICA DA SEMANA

Momentos de são orgulho

A hora a que escrevo vae reunir o Congresso extraordinariamente para ouvir, na presença do Chefe do Estado, as declarações dos dois ministros recémchegados de Londres e de Pariz.

A solemnidade de que parece revestir-se este acto official dá a entender que graves e definitivas para a nossa situação externa e interna serão as palavras que os ministros vão proferir. E o meu espirito recorda o que ha dias viu n'uma *gare* do caminho de ferro do Norte por onde eu ia seguir dentro de poucos minutos.

Era noite fechada ainda. Dos fôcos electricos cahia uma luz branca, escassa que mal allumiava o vasto ambito da *gare*. Alguns empregados somnolentos; poucos passageiros; um entregador gritando em alcoolizada voz rascante os primeiros jornaes da manhã, ainda frescos das rotativas; um hespanhol praguejando por ter de esperar muito tempo o comboyo d'Espinho, bambeando as pernas mettidas em dois sacos de bombazina typo de prestidigitador ou de toureiro, de raras melenas oleosas repuxadas aos parietaes salientes, que não teve mão na lingua acerada contra o paiz que o hospedava e que um simples carregador metteu na ordem.

Eis que um trape-zape de ferragens em movimento se ouve no boqueirão negro da noite nevoenta que os candieiros das Fontainhas mal pontilham, e entra logo depois na estação a extensa fita de um comboyo. Nitridos de cavallos nos vagões, um apito prolongado apenas ouvi, e logo notei que acabava de chegar um comboyo militar. Rapido os officiaes saltam á linha, os soldados saccodem-se d'entre o espaço das metralhadoras, caixões de municiamiento, carros d'ambulancia, e perfilados ouvem as ordens dos superiores. Pouco depois, vi-os *matando o bicho*, alegres e jocosos, fallando já com passageiros do meu comboyo.

Vinham de Tancos. E ao contrario do que se suppunha, vinham sádios, fortes dos exercicios constantes de campanha, desempenados e saccudidos nos seus fatos de brim, torsos robustos e largos de transmontanos que eram,—os melhores soldados que lá tivêmos, dizia-me depois um official— o Kepi derrubado sobre os olhos, pernas cuja musculatura rija, do treno das marchas, resaltava do panno retesado dos calções e das tiras dos grévas.

Davam uma vincada impressão de força, e na vida que respirávam—bellos rapazes da minha boa terra portugueza!—transmittiam-me uma forte comoção de lidimo orgulho, o orgulho da minha raça. Eu já ouvira que a parada final de Tancos fôra grandiosa. «Temos esplendidos soldados!» diziam-me. «Temos optimos officiaes!» accresentavam. «E que nos falta?» Alguem apóntou o indicador á frente... Pobre paiz! Um thesoiro na mão de tontos perdularios!

—Veem cansados?

—Qual! Isto—e o soldado bronzeado que me fallava, batia palmadas nas côxas—está prompto para outra! Aquillo é que é vida, sabe o sr.? A infantaria andava 40 kilometros por dia e á noitinha entrava na *Paulona*, a musica a tocar, tudo na *aprumada*. É nós? Alli dias e dias á torreira do sol, pelas trincheiras, a engatar e desengatar os armões, a correr para um lado e para outro? Aquillo é que é vida!

Era um mocetão, alto, de face tostada, um buçosito preto riscando-lhe o labio, e pondo toda a energia das suas palavras, que um accento regional, doce de ouvir, modulava, na luz dos olhos escuros que brilhavam na tez escurentada e sob a sombra do Képi.

—Não nos faltava nada. A gente com pouco se contenta: come-se o pão de manhã e prompto! não torna aos dentes. E p'rá sêde é a *aguinha* que Deus dá.

Chamáram-no.

—Prompto, meu sargento!

E depois voltando á conversa:

—Sabe o que elle vae fazer? Vae dizer missa! E' padre. E' bom e rijo como nós. ... Ha annos, recordei eu aqui a phrase de Stendal: *Les seminaristes son les enfants de troupe de la Eglise!*

Como era de recordál-a alli, ao vêr um padre portuguez guardando junto do peito sob o capote de sargento, como out'ora os velhos e heroicos cavalleiros de Christo, a cruz que se ergueu junto á Bandeira—hostia no altar do sacrificio!— nas batalhas em defensão da terra de Santa Maria... Começava a dealbar a manhã...

F. V.

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Ao sol

O frade, vivia na dureza da regra e no esquecimento do seu retiro, ha quarenta annos contados pelo florir das macieiras. Deixara sem pesar o sombrio casarão da cidade, os pateos discretos onde cantavam aguas e arrulhavam pombas, os hortos floridos da cerca, as sombras acolhedoras das maltas, os craveiros do claustro, para viver na pequena ermida, toda abraçada d'heras e de musgos, ajoelhada, contrita entre castanhaes e fragoas, n'um degrau da montanha.

Tudo deixara sem magua, alegre quasi como na tarde longinqua, no solar infancia de seus maiores desafivellara pela ultima vez a espada toledana, beijara contente a mão esguia da mãe e fôra amortalhar seu corpo esbelto, affeito á brandura das hollandas mais finas na estamenha rude da humildade franciscana. Sem sombra de tristeza abandonara a velha casa senhorial onde nascera e vivera, despreoccupado, feliz, nos pateos largos onde escarvavam potros, todo entregue á gineta ou na immensa bibliotheca da Torre mergulhado nos codices, absorvido em cavallarias e rimances. Novo, rico, desempenado, pluma ao vento, dado ao galanteio e ás armas, ninguem pudera entender aquella subita resolução, desvendar aquella intimo segredo.

Toda uma parentella de morgados, de Bispos, de mestres de campo, poetas, cavalleiros, priminhas gentis definhando na solteirice, tias abbadessas, eximias em manjares brancos e resas efficazes, ramos florescentes de sua nobre estirpe, toda em campo já para entroncarem aquella mocidade esplendente n'algun dos vinculos da raça, ficou aturdida e á uma, classificou de loucura aquella extranha resolução. Só um tio avô, conego regrente em Coimbra, acolheu com assentimento a decisão do sobrinho e em carta, muito sisuda em conselhos e prodiga em latim, lhe chamou inspiração divina. Durante esse inverno nos serões e nas grades dos conventos não se fallava d'outra coisa, mas logo tudo esqueceu e tanto que, quando professo, o mysterioso cavalleiro, veio beijar a mão moribunda da mãe, como extranho quasi foi acolhido no seu velho solar. Esquecera, . . .

Todo entregue á piedade, mal sahia do convento e tanto se distinguiu em virtude que obteve do Geral a graça de viver afastado da commuidade no esquecimento d'aquella ermida.

Envelhecera. Quarenta invernos deixaram muita neve n'aquelles cabellos, engelham aquella phisionomia, curvaram aquella corpo desempenado de cavalleiro que tudo, tudo, trocára feliz, pela paz serena d'aquelle longinquo lugar. Ageitou a ermida, amparou-lhe as ruinas, semeou jardins nas courellas safaras do monte e nunca Nossa Senhora do Socorro teve altar mais florido. Vinha raras vezes ao convento. Aos sabbados, um leigo subia ao monte a levar-lhe as provisões e voltava sempre enthusiasmado das bellezas da ermida. Dizia-se no convento por bocca dos pastores que vinham da serra que ás tardes, depois de repartido o seu dia pela ermida e pelas flores, sentava-se á beira da fonte e só, fallava, gesticulava, como entregue a um sonho, possuido d'uma visão, ora de joelhos humilde, ora erguido em gestos de volteio o braço hirto para o ar como brandindo a espada e o povo teimava ser Nossa Senhora do Socorro a interlocutora mysteriosa do frade. O tempo foi correndo e n'um sabbado que o leigo subiu como de costume, extranhou não o encontrar a meia encosta onde era certo vir aguarda-lo. Subiu ancioso já, foi á ermida, correu o jardim e transpoz inquieto a porta da cella onde o encontrou morto. Correu ao convento e pela noite foi o cadaver conduzido entre filas graves de franciscanos compungidos, psalmeando resas, até á igreja do mosteiro onde recebeu jazida. Na manhã seguinte com espanto da commuidade achou-se vazio o sepulchro e logo o povo entrou a dizer que na ermida do monte apparecera um

jazigo sumptuoso, com lapide lavrada em oiro e uma Virgem do Socorro esculpida na pedra tumular e a voz religiosa de milagre, milagre, de serra em serra retumbou.

Ainda hoje, na ermida do monte, que os invernos vão esboroando, o tumulto mysterioso de D. Frei André de Santa Maria do Socorro, tendo aos pés uma roseira florida, dorme perdido no tempo, o seu somno de mysterio e de lenda inesquecivel...

A castellã da tristeza

POR JOSÉ AGOSTINHO.

*A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Esperança
Gomes d'Amorim.*

Na sua face nevada,
Riso da aurora,
Mimo da luz,
Ha a dôr amargurada
Do anjo que chora
Aos pés da Cruz.

Esbelta, candida, linda
Esculptural,
De linhas puras,
Não a vi sorrir ainda;
Lembra um vitral
De sepulturas.

Doce o olhar, mas tão pungente!
Triste o sorriso
E a propria voz!
Que olhar ella deita á gente,
Nunca indeciso,
Bem fixo em nós!

Que magua no proprio gesto,
E até no passo
Tal attitude,
Que a gente adivinha o resto:
Dôr sem cansaço,
Dôr e virtude...

As lagrimas... aos punhados,
Em vez de pérolas,
Rosarios d'astros...
Em vez de risos, cuidados...
Angustias quérulas,
Alma de rastros...

Não falla: a rigor, supplica
E é linda, sã,
Idolatrada,
E' mesmo ditosa e rica
A castellã
Da dor sagrada.

Um dia, disse-lhe, ao ve-la
Tão merencórea,
Raso o olhar d'agua:
—Acaso uma linda estrella,
Cheia de gloria,
Só sente magua?

Porque andas sem alegria,
Como viuva,
Abandonada?
E's bella como o meio dia,
E sempre a chuva
Da dôr gelada?!

E's vigor, és juventude,
Riqueza, graça,
Divino aroma,
E és triste como o athaude,
Como a desgraça
Que os risos doma?!

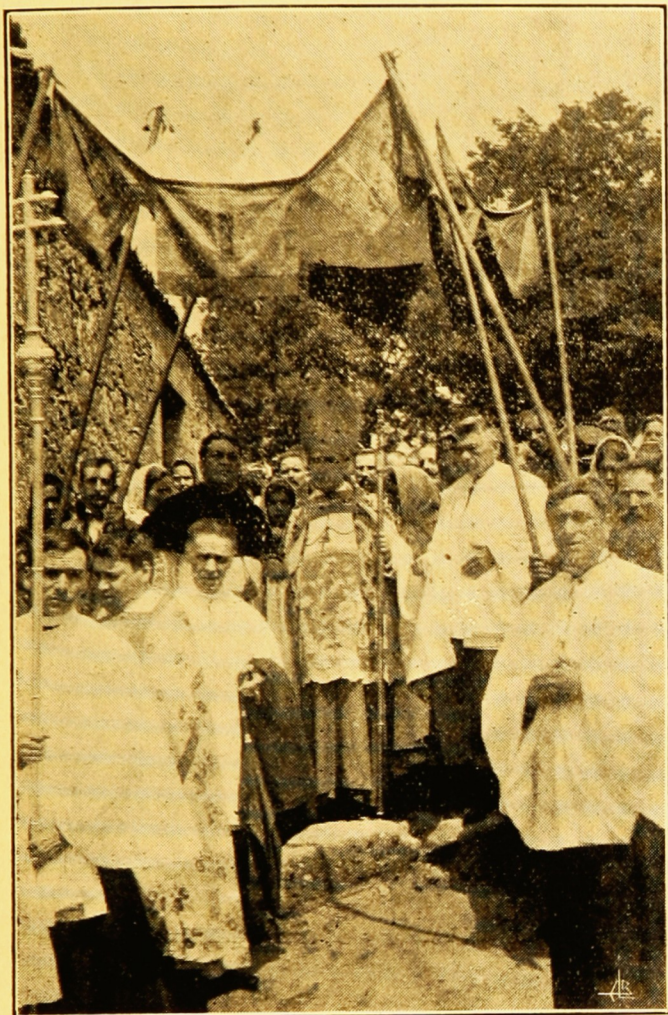
E ella ouviu, sorriu, e disse:
—Esta opulencia
E' o meu horror...
Ah! se eu nunca visse e ouvisse
Quanta indigencia
Morre de dôr.

Viveria em festa plena,
N'uma expansão,
De graças cheia...
Assim, tudo me envenena
O coração,
A propria ideia...—

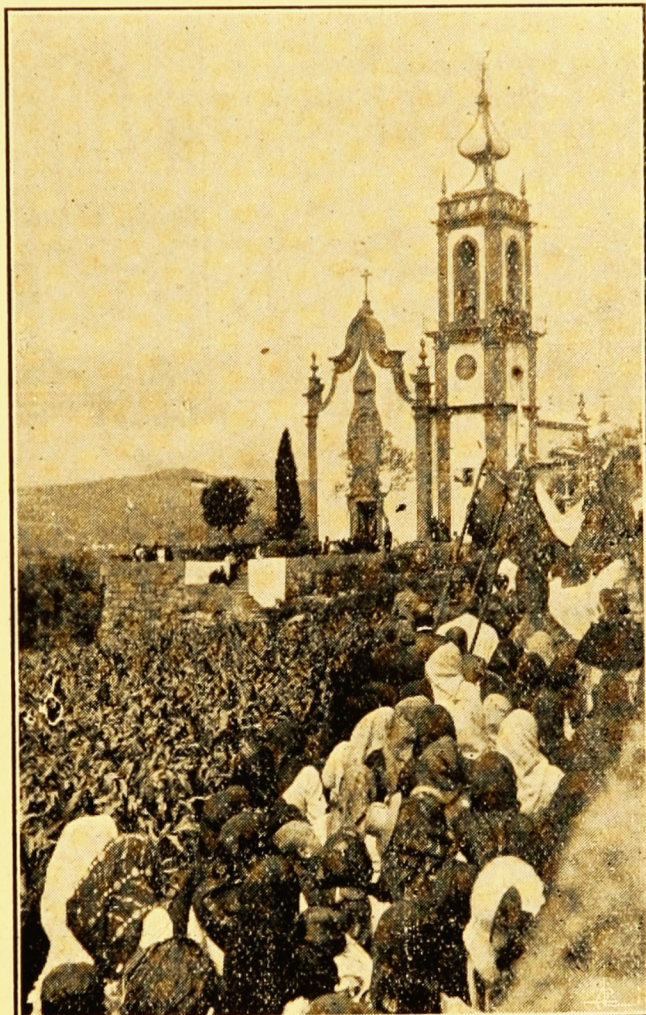
E uma lagrima soltando
Dos lindos olhos
Sentimentaes,
Foi seguindo, caminhando,
Pisando abrólhos...
Não a vi mais!



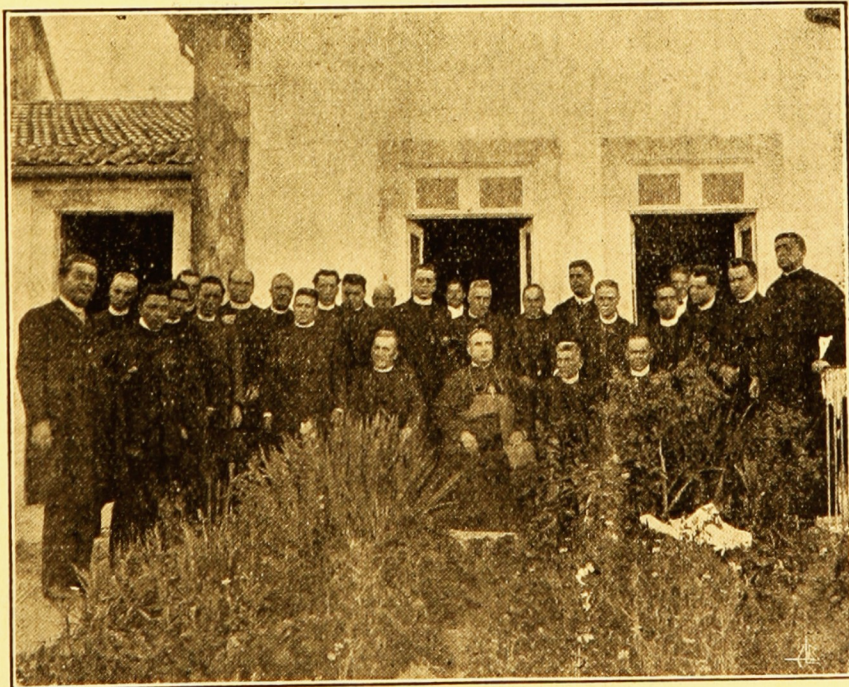
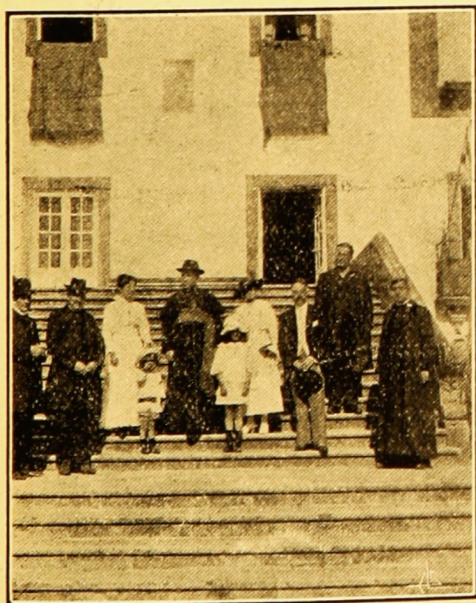
Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz



Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz na freguezia de Infesta a caminho da igreja matriz



A entrada na igreja



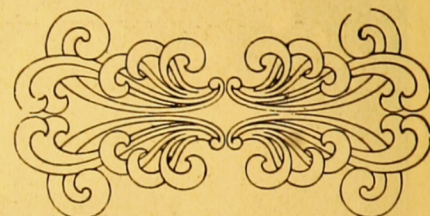
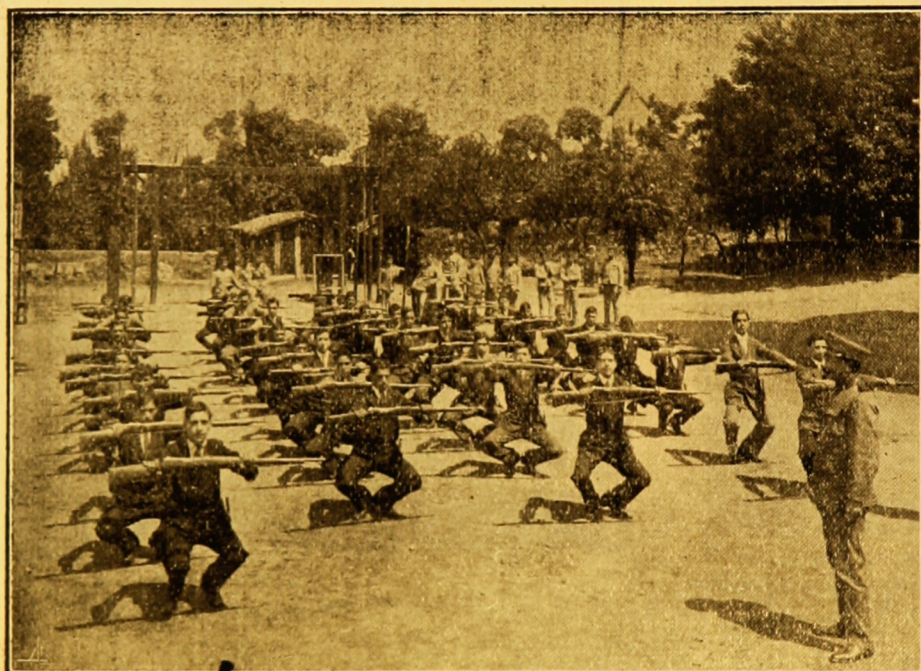
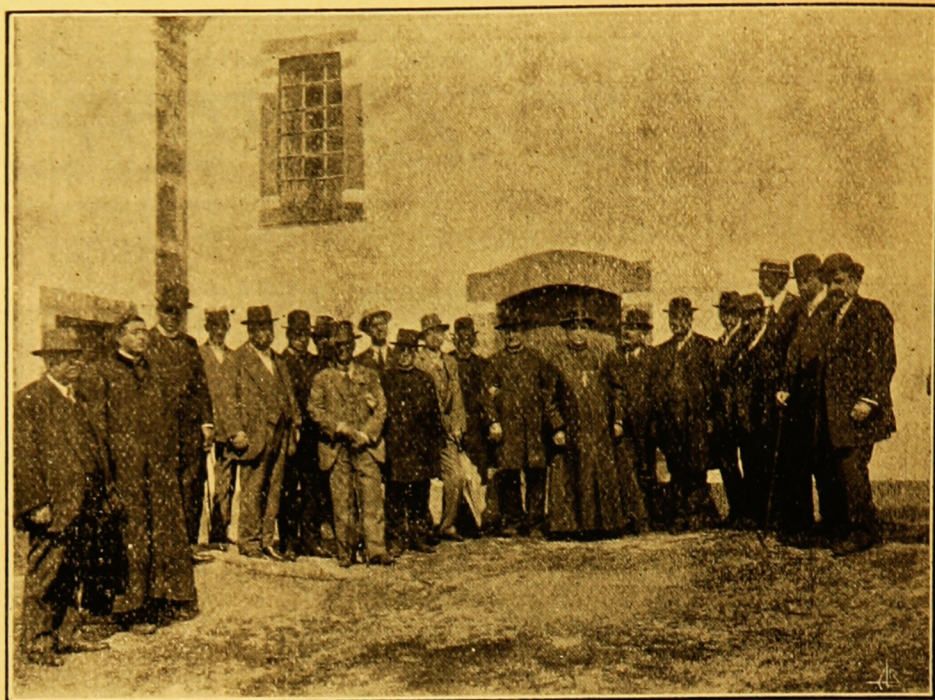
Sua Ex.^a Rev.^{ma} apoz o almoço no palacete do Ex.^{mo} Sr. Pereira da Cunha
Lado direito: Ex.^{ma} esposa e filho do Sr. Pereira da Cunha. Dr. Araujo e Gama, lente da Universidade Dr. Julio Gomes, conego honorario da Sé de Braga.
Lado esquerdo: Ex.^{mo} Sr. Pereira da Cunha, sua prima e filhinhos. Conego Chouzal e padre Miranda.

O Senhor Arcebispo Primaz com o seu clero, de quem recebeu um banquete
Ao seu lado direito: Dr. Araujo Gama, lente da extinta faculdade de Theologia.
Ao seu lado esquerdo: Dr. Julio Gomes, e Abbade de Paredes. Na extrema direita: Conego Chouzal. Na extrema esquerda: Padre Miranda.



Visita pastoral a Paredes de Coura

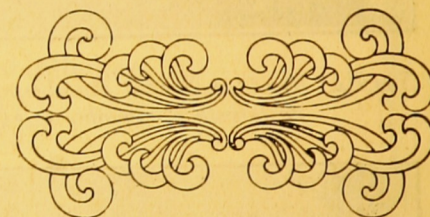
*Um grupo de catholicos com
Sua Ex.^a Rev.^{ma}*



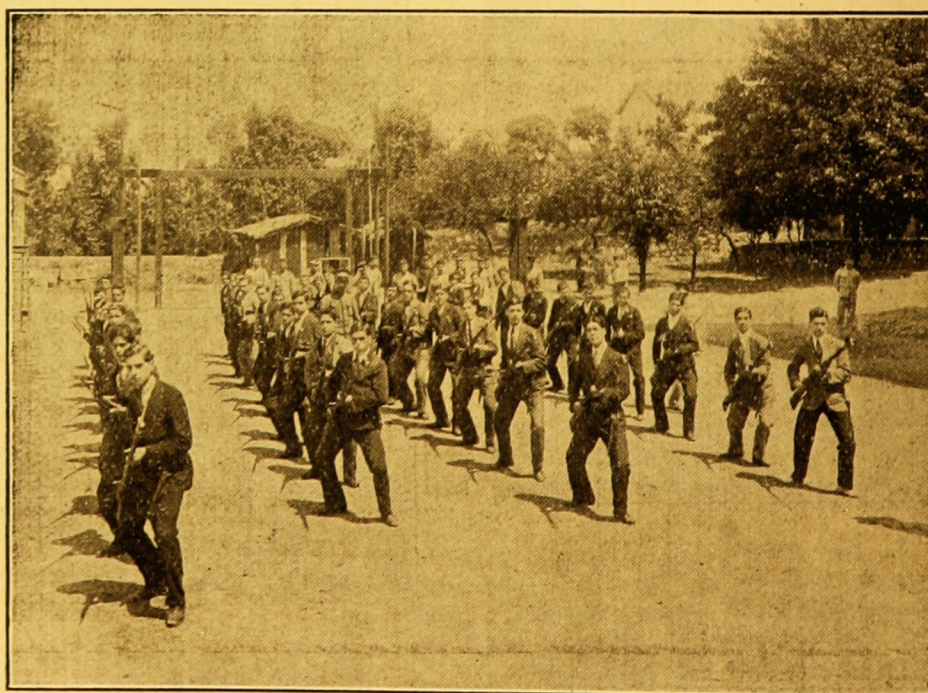
BRAGA

*Instrucção militar preparatoria
de infantaria 8*

Exercicio de gymnastica



Exercicio de esgrima



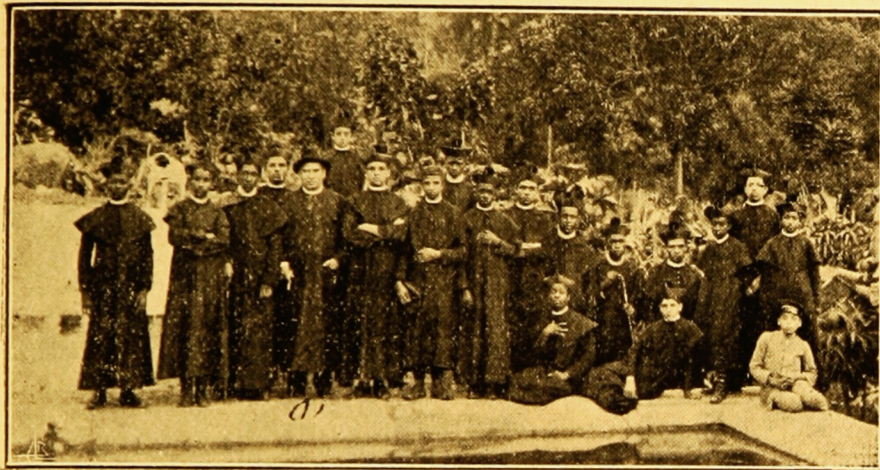
S. Nicolau—Cabo-Verde

Como se vê pelas gravuras que inserimos n'esta *Illustração*, a ilha de S. Nicolau, com pontos de vista lindissimos e elevações caprichosas, é uma das mais pittorescas do archipelago de Cabo-Verde, merecendo, pela situação que occupa entre as suas irmãs do referido grupo, ser escolhida para séde do Bispado e do Seminario-Lyceu, instituições que realçam a sua importancia social e lhe dão uma especial primazia que suas irmãs olham com um certo desvanecimento . . . e ciúme.

Não desconhece S. Nicolau o seu valor como centro da instrução Cabo-verdiana, mas fingindo modestamente não dar por tal emulação, vae ac'hendo em seu seio amigo as diversas gerações de estudantes que circumstancias

favoraveis do clima que é amenissimo e a fama do unico estabelecimento do ensino superior da Provincia, alli atraem, e que de lá levam, com um solido peculio de conhecimentos que lhes abrem facilidades na vida, uma admiravel robustez, physica que por seu lado igualmente lhes faculta os triumphos.

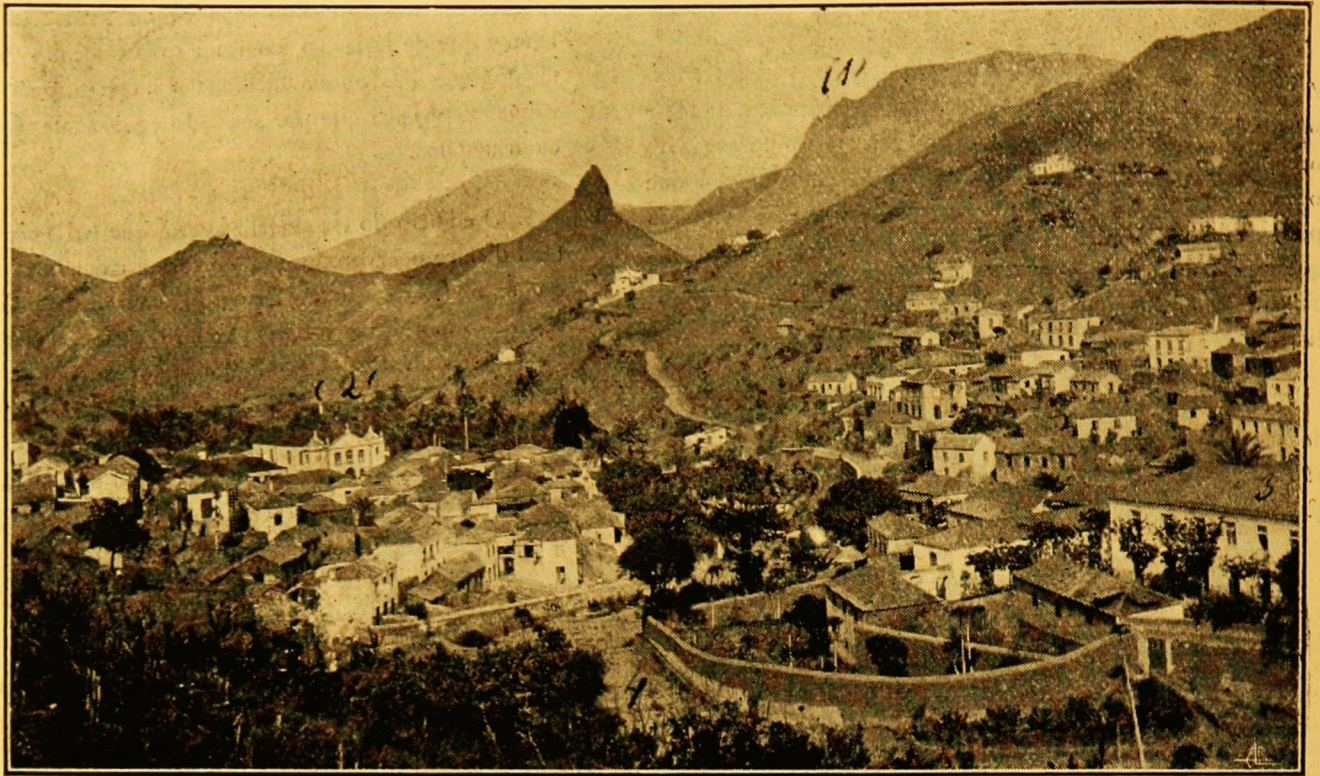
O edificio do Seminario-Lyceu, que bellamente se destaca d'entre o arvoredo que lhe forma caminhosa moldura e que as aguas da Ribeira Brava banham centro d'uma sadia educação moral que a Igreja inspira, deve-se aos esforços do Prelado D. José Alves Feijó que conseguiu em 6 de Setembro de 1866, o Decreto da sua fundação. Estando por mezes a data auspiciosa em que deve celebrar as suas bodas d'ouro, e para que tal data em certo modo fique gravada n'um monumento perduravel, um grupo d'amigos desta instituição, secundado pela bôna vontade de toda a ilha, lembrou-se de edificar na Assúmada do Craço, a 5 kilometros da Villa, e n'um recôrte soberbo de montanha a dominar um largo horisonte, uma capella consagrada a Nossa Senhora do Monte, de cuja graciosa e encantadora imagem, sahida da officina do considerado esculptor, desta cidade Manoel Augusto da Silva, pintor, Domingos Fanzeres na Rua do Souto e que brevemente irá dominar a sublime aminencia a que se destina, temos o prazer de offerecer, em photographura, aos nossos leitores e que se acha em exposição nas officinas do habil pintor Domingos Teixeira Fanzeres, na rua do Souto, e sendo a corôa para a Excelsa Senhora feita pelo Sr. Manoel



S. Nicolau—Um grupo de Seminaristas na propriedade do Rev.^{mo} Vice-Reitor (1) Conego Oliveira Bouças, natural de Adaufe—Braga



Vista geral da Villa da Ribeira Brava

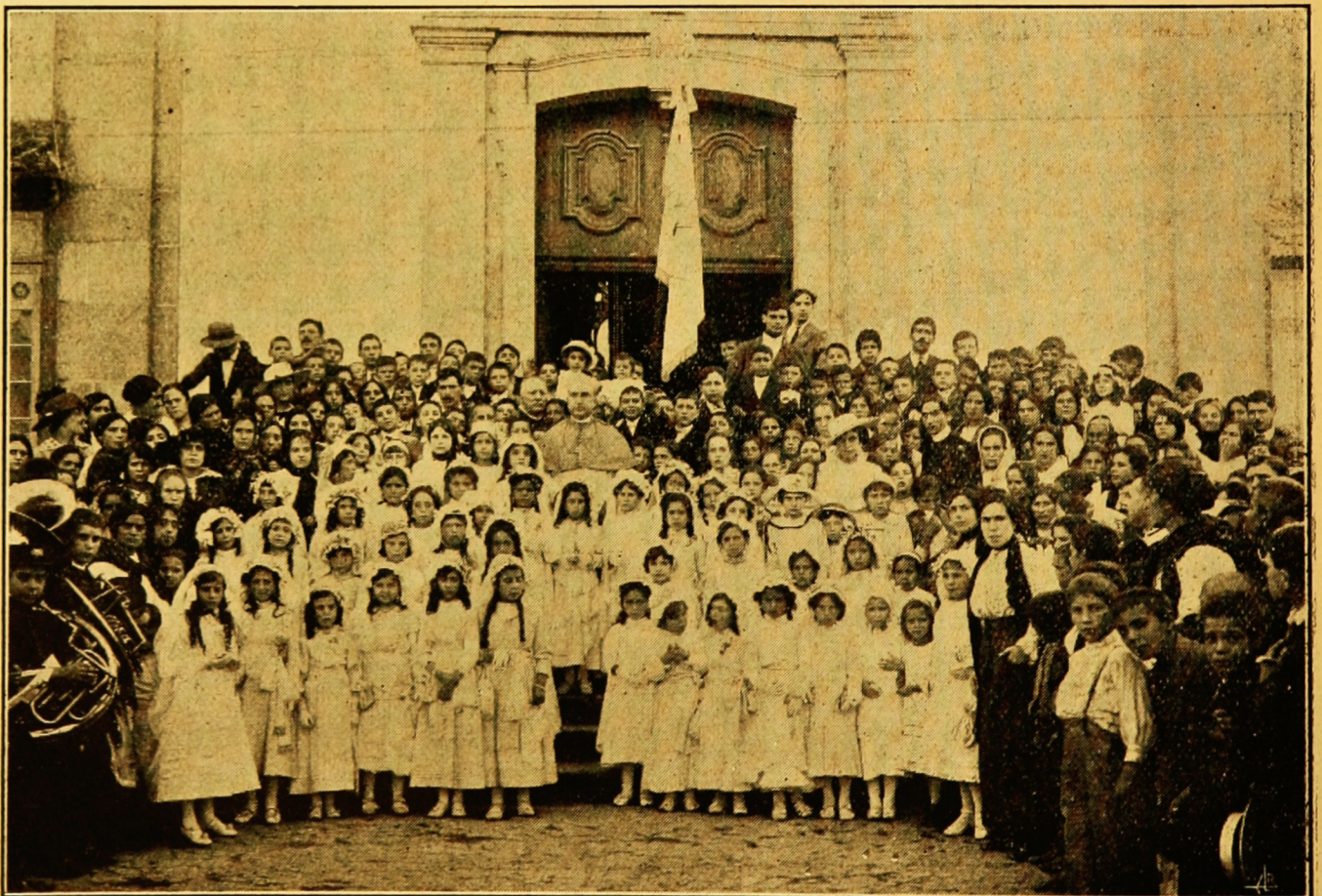


*Outra vista da Villa da Ribeira Brava—1 Lugar destinado á capella de Nossa Senhora do Monte.
—2 Sé Cathedral.—3 Seminario-Lyceu.—4 Ribeira Brava*

José Vieira de Macedo, com officina, no Largo do Paço.

Que a Virgem, com o titulo de Senhora do Monte da Cintinha, seja a Estrella d'Alva d'aquelles nossos irmãos de Cabo-Verde enchendo-os de bençãos salutaes e lhes dolci-

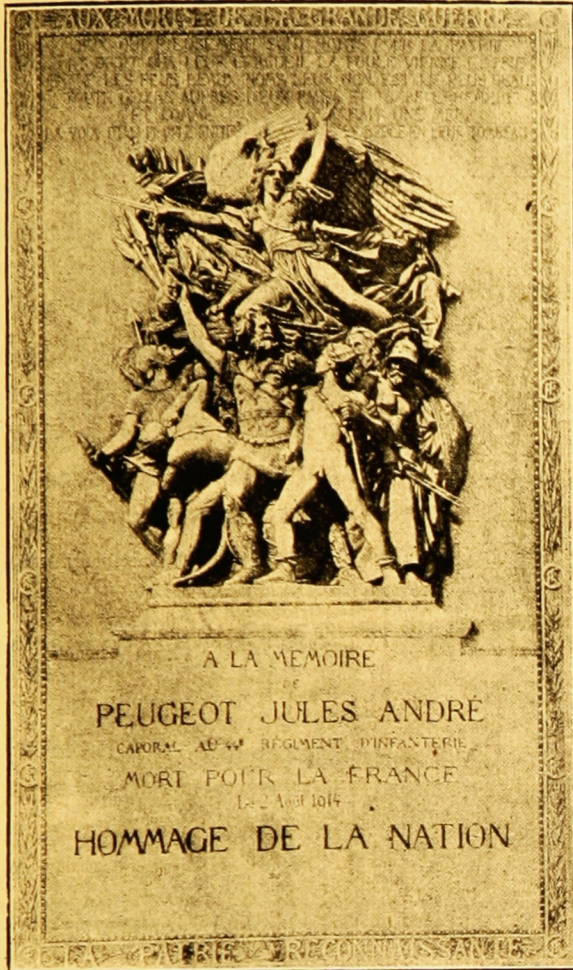
fique as agruras da vida quando os estiagens poserem a prova a raconhecida resignaçã dos que vae patrocinar a consolar, como Excelsa Mãe de Graças.



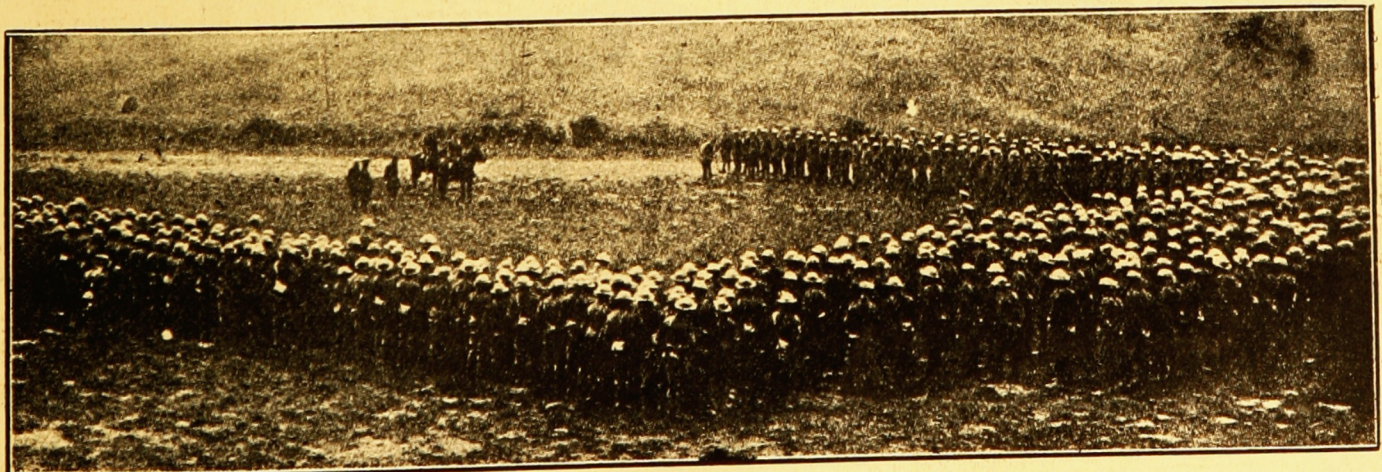
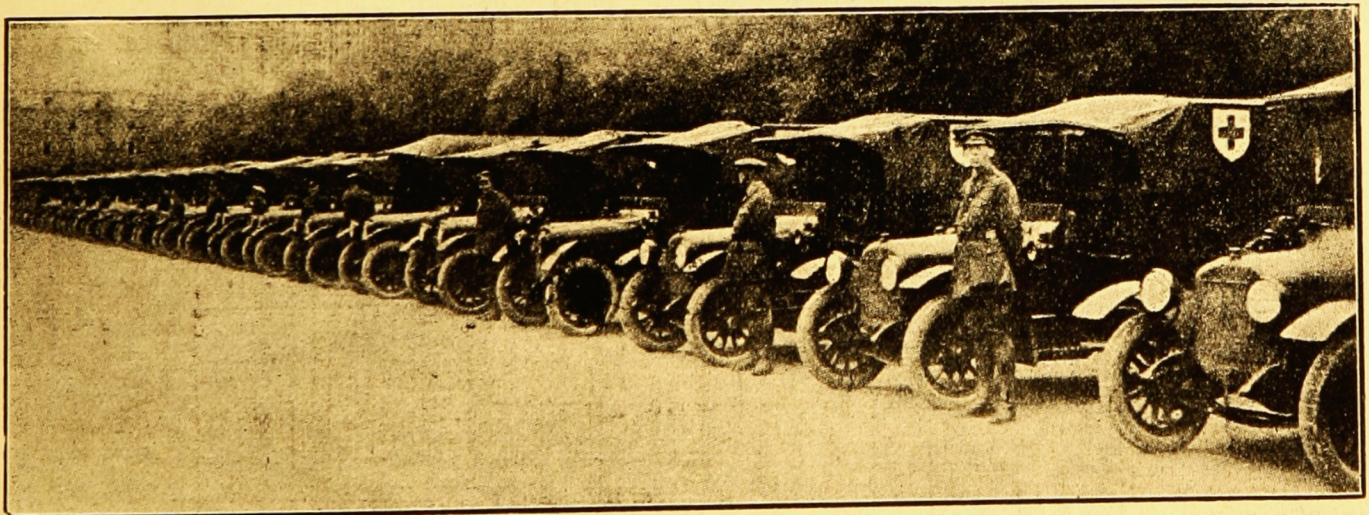
O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo de Braga com as creanças da primeira communhão da freguezia de S. Lazaro da mesma cidade

(Phot. Belleza)

o Páginas da Guerra Europeia o



- 1—Copia da homenagem da França ao grande capitão Peugeot
 2— No sul da Africa. — Um grupo de feridos aclamando os seus companheiros da Europa, apoz a leitura d'um periodico no qual tiveram conhecimento da nova offensiva.
 3—Um comboio de automoveis da Cruz Vermelha franceza antes de entrarem em serviço sanitario.
 3—A grande offensiva ingleza.—Um batalhão de infantaria ao ser revistado pelo seu commandante antes de partir para as linhas.



O Duque de Cumberland



O Duque de Cumberland está agora completamente doído. Todos sabemos, que, quando sobre este desventurado Duque appareceu o primeiro sintoma da alienação, foi, como medida preventiva, encerrado n'um castello separado da sua familia e debaixo do rigoroso tratamento da medicina.

Estes esforços foram coroados quasi em seguida, pois o doente em breve recuperou o seu estado normal.

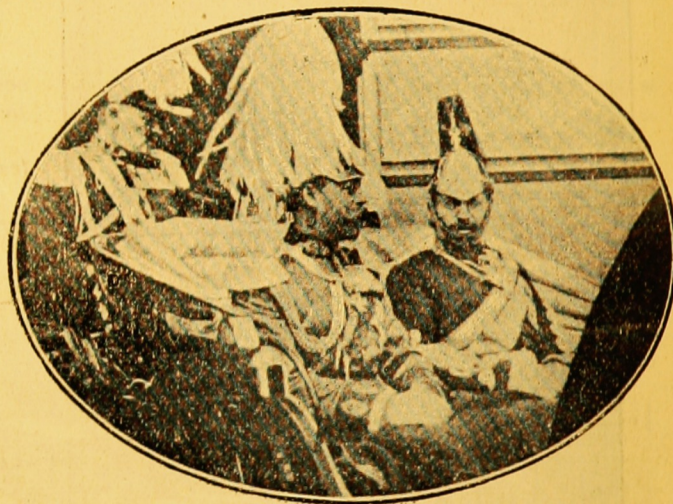
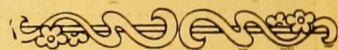


Ao reventar a guerra estava já na convalescença e d'ahi a poucos mezes foi tomar o seu logar no quartel general de Hindenburg.

Passaram-se alguns mezes mais e o descendente dos Cumberland endoidece completamente e agora sem remedio.

Estava casado com a unica filha do Kaiser, havendo já d'esse matrimonio um filho.

A «Illustração Catholica» publica algumas gravuras referentes a factos da vida d'este desventurado joven, como do seu casamento e da chegada ao ducado de Brunswick.



1 — A princeza Victoria Luiza da Prussia e o seu esposo o principe Augusto de Cumberland, que foi atacado pela loucura ultimamente quando se encontrava nas linhas occidetaes.

2 — Recordando o passado — As duas imperatrizes, d'Inglaterra e Alemanha no dia do



casamenio da Princeza Victoria.

3 — O rei de Inglaterra com o uniforme de general allemão e o imperador d'Allemanha cem o uniforme de general inglez, no dia da cerimonia.

4 — Os novos consortes reaes no dia da entrada na capital do Ducado de Brunswick.



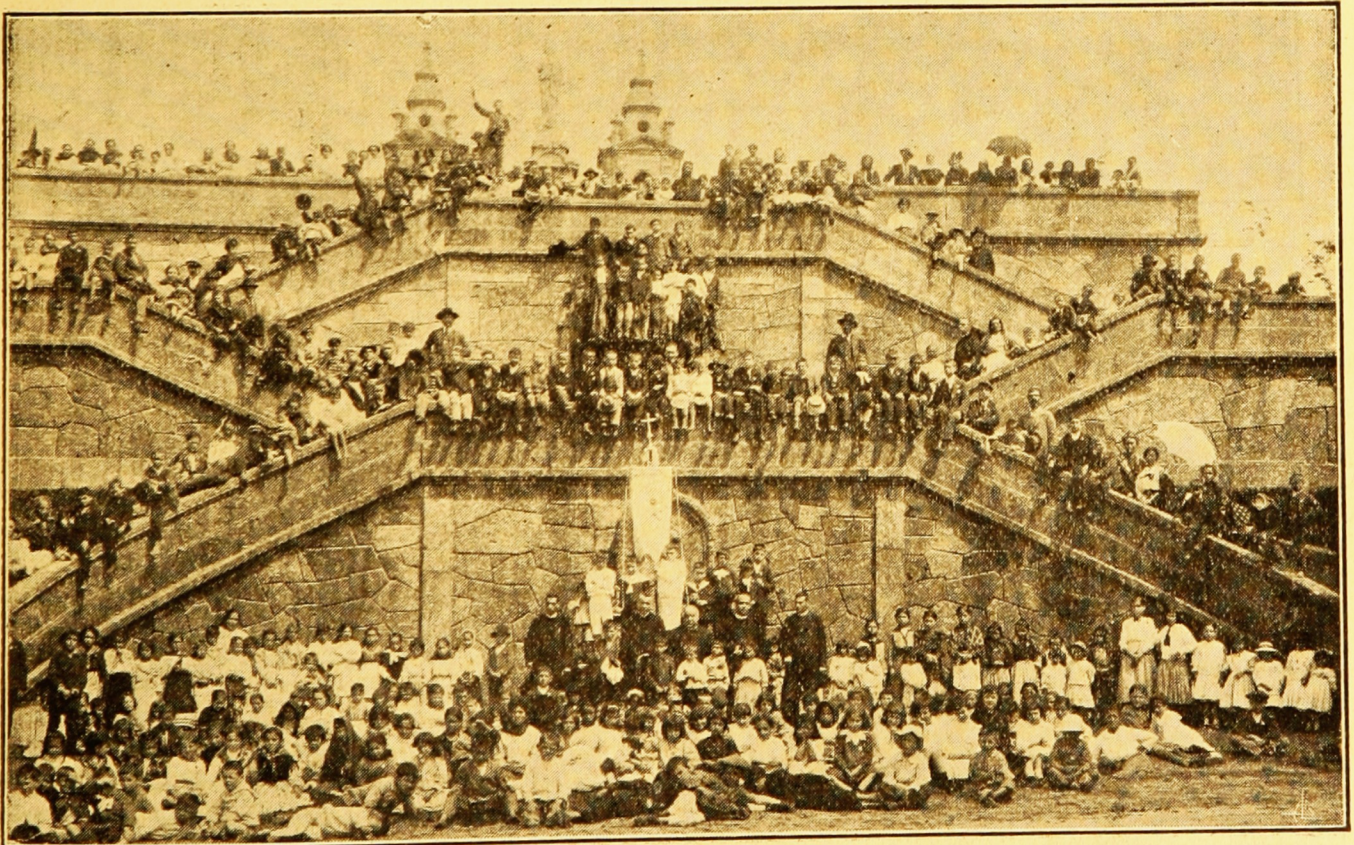


BRAGA— Creanças da
Catechese de S. Vicente
em
peregrinação ao Sameiro

1—Um aspecto do cortejo religioso
organizado no Bom Jesus
do Monte.

2—Grupo de sacerdotes e catechistas
que tomaram
parte na peregrinação.

3—As creanças da catechese nos
escadórios de N. Senhora
de Lourdes antes do regresso.



Nas Mós

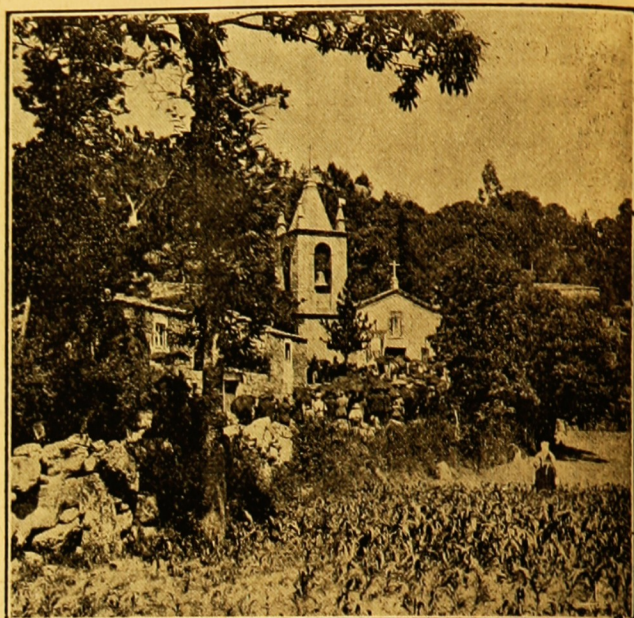


Em Julho de 1913 foi solemnemente benzida, no meio de grande concorrência de povo, uma estatua de marmore do SS. Coração de Jesus, rematando solido pilar de cantaria sobre o bloco das Mós, eminente a Carvalheira e d'ali se domina o vale inteiro do *Homem*, baixo e médio, por mais de vinte kilometros, para além de Villa Verde.

A' benção seguida missa campal, communhão geral na igreja, peregrinação e benção papal como remate.

Nos dois annos seguiu-se, repetiu-se no dia proprio a festa do SS. Coração de Jesus na parochial, seguida de peregrinação regional das freguezias da ribeira ao monumento do *Senhor Jesus das Mós*, composta pelos centros parochiaes com suas bandeirinhas, e acompanhados dos revs. Parochos respectivos, Pia União dos Filhos de Maria, creanças da 1.ª communhão etc.

Um acto edificante de Fé catholica, sentido, serêno, modesto; sem sobressaltos, nem alegrias loucas nem successos



Egr.ª parochial da Carvalheira Saida da peregrinação às Mós



Peregrinação de 30 de junho—Chegada ao monumento



Capella de N. Senhora da Penha e a torre de Dom Egas Paes de Penagatte em S. Miguel de Carreiras

de nenhuma especie, deixando a todos incentados da mystica caridade e espirito christão que o informava.

A propria paysagem montesinha, dardejante e accidentada, e a sombra dos castanhais para as merendas trazidas nos farneis, accrescentam á graça do quadro, singelo, hygienico, pacifico, confortante.

N'este anno tivemos, com a concorrência accrescentada dos nossos peregrinos, mais numerosa por certo que as dos annos passados, a corporação do rev. Padre Damião Martins que generosamente se prestou a frizar umas entusiasticas allocuções de improviso, á sahida da peregrinação e no alto das Mós, mais a do rev. Padre João Martins de Freitas, habil photographo amator, que veiu de longe e com tamanha fadiga focar, como já de outras vezes fizera, algumas vistas para a *Illustração Catholica* e outras applicações ainda.

Aos dois pague Deus N. S. tamanho zelo e dedicação pela sua maior honra e gloria. Amen.

M. C.

1 — Em visita a N. Senhora da Penha

Familias Lopes, de Goães e Dr. Abel Rodrigues, da Portella.

2—Dr. Abel Soares Rodrigues, familia e amigos, na sua festa em acção de graças, na Portella de Penella.



Terras de Portugal—Egreja Matriz de Aldegallega

Os Santos guerreiros

POR F. d'ALMEIRIM

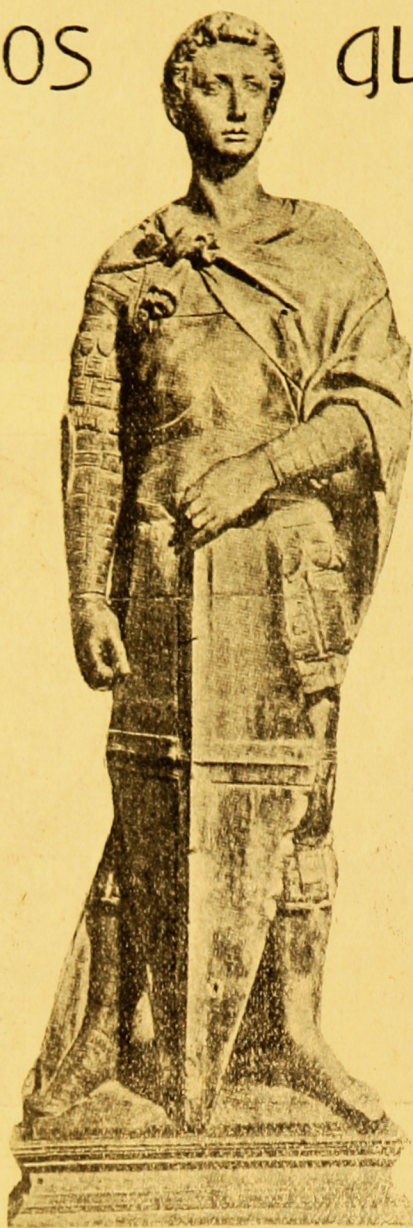
*Io vò vedere in Cavalier de' santi
Il Santa io vo veder de' cavalieri.*

Carducci.

Na revista milaneza *La Lettura* acabamos de lêr um artigo sob este titulo que vamos extractar e ampliar para os bons leitores.

A litteratura e a arte religiosas não apresentam como Santos sômente os primeiros apóstolos do Evangelho, os grandes solitarios, os martyres de mil perseguições, os Campeões da Caridade. Ainda no campo das armas e nas filas dos guerreiros figuram alguns personagens, tornados famosos por singulares virtudes. O estudo da archeogia christã das Catacumbas diz-nos que nos primitivos tempos do christianismo entre os fieis se contavam muitos militares. Quem não conhece aquella pagina que o espirito fogoso e absoluto de Tertuliano escreveu sobre a conquista das legiões pelos christãos: *Nós enchemos os vossos campos!*

Percorrendo os annaes

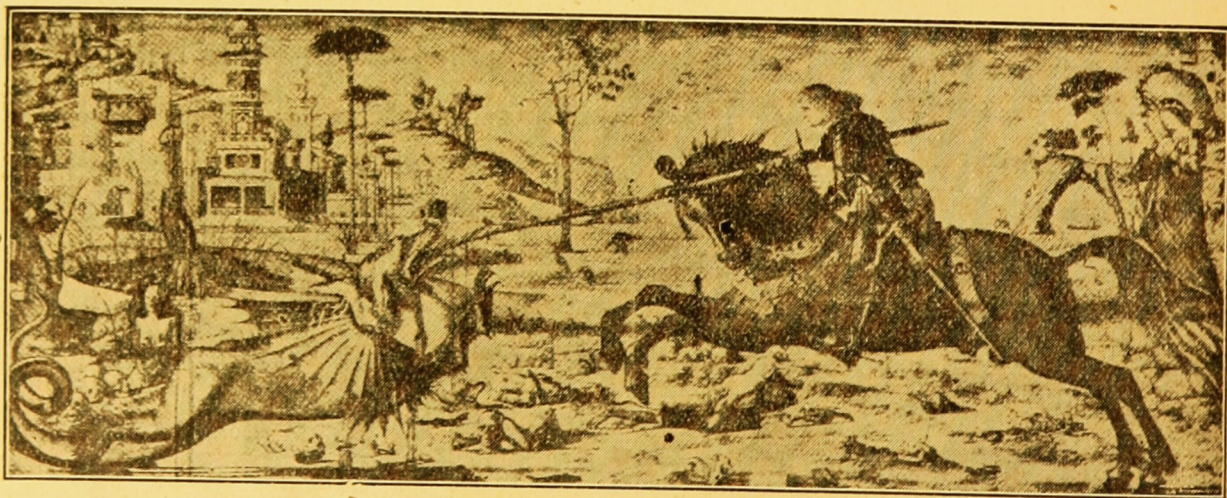


S. Jorge
(Museu Nacional de Firense)

cujo martyrio tão dolorosamente sobresahe da têla admiravel de Sodoma que se admira na galeria dos Uffizi em Firenze, e cujo perfil tão impressivamente avulta no livro esplendido do Cardeal Wisenrann.

S. Martinho — eis outro cavalleiro santo. Viveu no IV seculo. Filho de um official, entrou no mester das armas. Depois de haver prestado a sua actividade e o seu valor no exercito, sentiu-se chamado á milicia ecclesiastica e subiu á dignidade de Bispo de Tours. A sua caridade tornou-se popular e crêmos que ninguem esqueceu ainda aquelle quadro em que o Santo reparte a sua capa com um pobre.

S. Mauricio, commandante da famosa legião thebana composta de 6600 homens, enviada por Diocleciano a suffocar no anno 268 uma rebelião nas Gallias, illustra tambem a historia ec-



S. Jorge combate o dragão
(Carpaccio-Veneza)

da agiographia catholica encontraremos alguns typos de Santos guerreiros que comprovem estas affirmações.

Assim, S. Sebastião, capitão das milicias pretorianas no tempo de Diocleciano,

clesiastica. Recusando-se a participar n'um sacrificio aos idolos, ordenado por Maximiano Erculio, foi decretada a dizimação do corpo expedicionario. Era este o systema de castigo adoptado entre os roma-

nos para as legiões militares; e consistia em mandar á morte um por cada dez soldados, mediante sorteio. S. Mauricio e outros officiaes christãos foram condemnados á morte.

Vem a seguir S. Jorge que é e foi, com S. Thiago, patrono da cavallaria. Mais amigos das suas tradições do que nós, os hespanhoes não cederam S. Thiago por S. Jorge nas suas invocações de guerra. Entre nós, a vinda dos inglezes para combater em Aljubarrota, destruiu aquella invocação que não deveramos esquecer porque aos povos peninsulares pertencemos. Foi Victor Scarpazza, pintor do seculo XVI, quem melhor reproduziu em arte a tradicional concepção cavalheiresca de S. Jorge. Se *Il Carpaccio* não eguala a Cima e a Bellini, vence-os em riqueza de composição, na largueza de perspectivas e na generosidade dos effeitos. É o cavalleiro de pesada armadura, atacando um dragão para defender uma virgem que o monstro tentava devorar. Facil é comprehender este symbolismo: a cavallaria medieval, pioneira e campeã da pureza da fé contra a idolatria.

Por seu turno, a figura de S. Thiago symbolisa na peninsula a mesma ideia alevantada e heroica da defeza da fé contra o fanatismo musulmano, ideia em que se consubstancia tambem o ideal sublime da Reconquista christã, berço das nacionalidades ibéricas. O monstro do quadro tradicionalista de *Carpaccio* é substituido nas imagens de S. Thiago por um moiro esmagado sob as patas do cavallo.

Militar famoso e santo entre os santos foi Santo Ignacio de Loyola, de nobilissima familia hespanhola. Era Pamplona cercada pelos francezes. Entre os defensores estava Santo Ignacio que foi ferido n'uma perna.

Transportado ao seu castello, entregou-se á leitura de obras religiosas durante o tempo da cura ao fim do qual resolveu abandonar a vida das armas e abraçar a fé de Christo.

Santa Barbara figura tambem n'esta galeria. Em Hespanha e na Italia é considerada padroeira da arma de artilharia e engenharia. Por acreditar e propagar a religião christã, incorreu nas iras de seu pae Dioscoro, um dos notaveis de Nicomedia, que a enfiou n'uma torre e de lá a tirou para a arrastar ao tribunal de Marsiano que sobre ella pronunciou a sentença de morte. O deshumano pae chegou á ferocidade de se offerecer para executar a terrivel sentença (a 8 de dezembro de 236) mas quando ia a sahir de casa cahiu fulminado por um raio. A razão de ser Santa Barbara tomada por padroeira da artilharia é, segundo alguns, serem as torres a parte mais importante das fortalezas, objectivos ou alvos escolhidos dos canhões d'aquelle tempo. Assim será, que ao olharmos para a obra prima de Negretti (na egreja de Santa Maria Formosa em Veneza) — «a mais sã e vigorosa figura de mulher que já-mais representou», como disse Molmenti—nos accode tambem á lembrança que a coragem de Santa Barbara á vista dos mil tormentos que a esperavam, pode inspirar muito bem as heroicidades dos soldados de artilharia.

E agora evoquemos como portuguezes o nosso incomparavel Nun'Alvares, Heroe e Santo — symbolo da nossa raça, monumento da nossa fé!

Na hora suprema que a Patria atravessa, entre os fragores da guerra, lembrar e rezar a Nun'Alvares é acreditar que Portugal não morrerá!

l



Nun'Alvares



Santa Barbara

Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



Luiza Lecrinska

O conde de Tessé era escribeiro-mór da rainha Luiza Lecrinska. Falando-se em certa occasião, de feitos militares da nobreza franceza, voltou-se a rainha para o conde e disse-lhe:

—Senhor de Tessé, a vossa casa tambem se distinguiu na carreira das armas?

Sim, minha senhora, respondeu immediatamente o conde, todos nós morremos ao serviço dos nossos amos.

—Como eu sou feliz, replicou a rainha, que vós escapasseis para m'ó dizer.

O cavalheiro da Casa Vermelha

N'um grupo de amigos, o grande romancista Alexandre Dumas disse:

—Aposto quanto quizerem que sou capaz de escrever em 72 horas um romance em dois volumes!

—Apostamos em como não!

Exclamaram todos os presentes. Numeraram-se logo tantos quartos de papel quantos Dumas calculou serem precisos e fechou-se o escriptor n'um gabinete, depois de ter recolhido mantimentos para não morrer de fome.

Volvidas as 72 horas, abriu-se a porta e appareceu o velho Dumas com o romance *O cavalheiro da Casa Vermelha*.

Os verbos do negocio

O cardeal D. Verissimo de Alencastre costumava dizer:

—Em todos os negocios ha estes trez verbos: *escolher, suppor, acceitar*. Escolher o melhor, suppor o peor, acceitar o que vier.

Proudhon

Proudhon expunha uma vez ao principe Napoleão as suas ideias mais revolucionarias. Atterrado com o radicalismo do celebre publicista o principe balbuciou:

—Mas que sociedade sonha então, senhor Proudhon?

—Sonho uma sociedade em que eu seja guilhotinado como conservador.

Pedra... tumular

O celebre caricaturista Gavarni tinha promettido a Huart, director do *Charivari*, fazer-lhe um desenho para o jornal. Huart, contentissimo, mandou-lhe a mais bella pedra lithographica que tinha na officina, mas passaram semanas e o desenho sem vir. Afinal, desesperado, Huart envia um dos seus empregados com ordem formal de trazer, ao menos a pedra.

—Desejava fallar ao snr. Gavarni da parte do snr. Huart.

Diz o empregado á pessoa que lhe veio abrir a porta.

—Já morreu.

Responde essa pessoa, que era o proprio Gavarni em corpo e alma.

—Mas, encarregaram-me de reclamar uma pedra...

—A pedra... Está sobre a sua sepultura.

Reponde Gavarni com voz sepulchral, fechando a porta na cara do infeliz embaixador.

Alexandre Dumas

Na sua quinta chamada Monte Christo gastou Alexandre Dumas perto de um milhão de francos. Emquanto Dumas a habitou foi uma grande hospedaria.

—Senhor, perguntava de manhã o cozinheiro, para quantas pessoas hei de fazer o jantar?

—Ha oito convidados... faze jantar para trinta.

O pretendente d'empregos

Filado ás abas da casaca de Thiers andava ha longos mezes um politico radical para obter do presidente um bom emprego. Thiers respondeu:

—Meu caro senhor, eu tenho o maior desejo de lhe ser agradavel, mas n'este momento não tenho senão um lugar diametralmente opposto ás suas opiniões politicas. O senhor é radical...

—Que logar é?

Perguntou o pretendente contentissimo.

—Um logar de conservador.

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

● clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ovidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Franco de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

Frigideiras e Restaurante

CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Ferreira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Hotel e restaurante

Garrido

VIZELLA

Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto do estabelecimento dos banhos.

Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos. Seriedade em todos os seus contractos. (80)

Dirigir ao proprietario

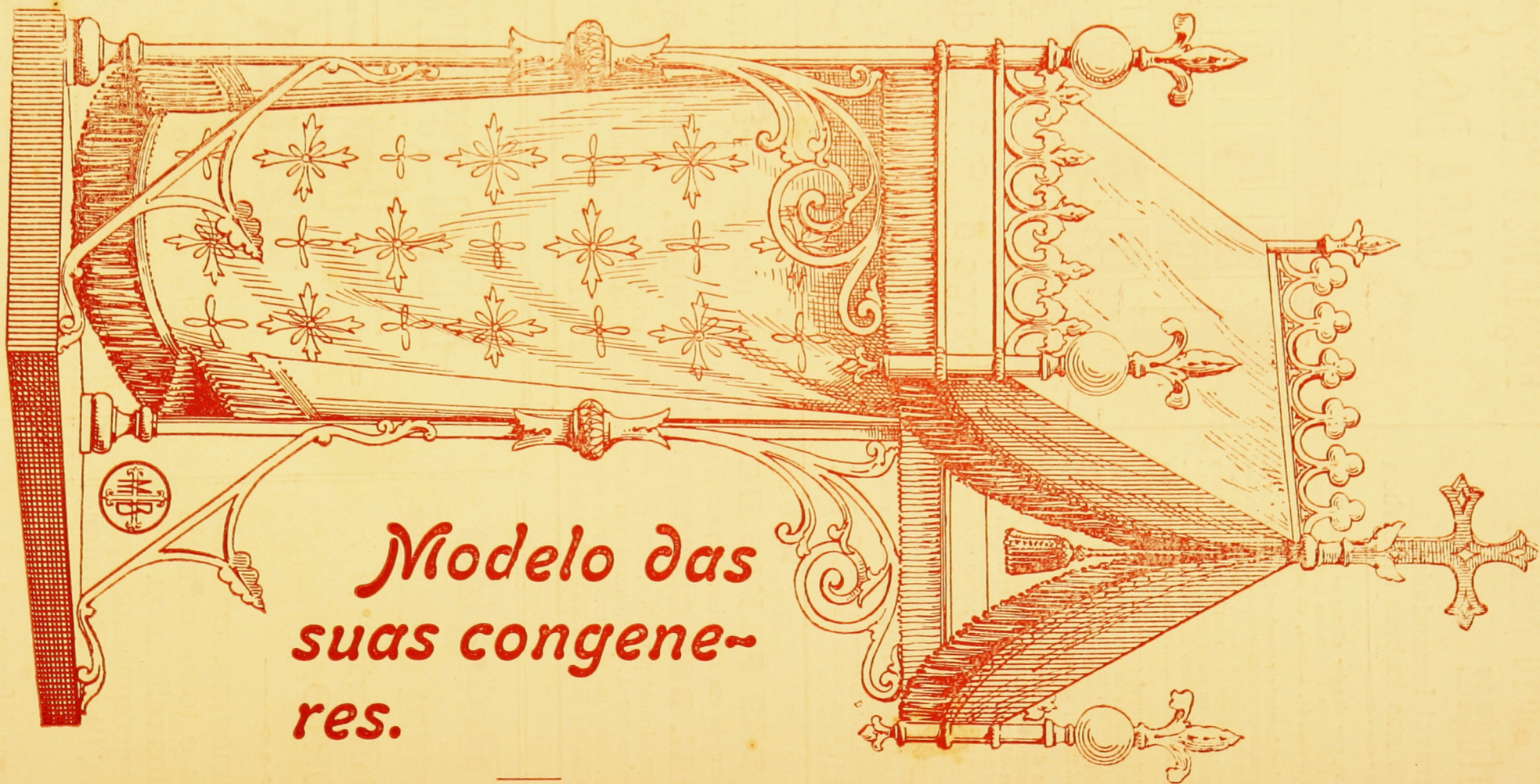
José Garrido Vasques

PARAMENTOS

✕ OS MAIS BEM MONTADOS ATELIERS ✕
Officina de Escultura Religiosa em madeira, pintura, dourado e encarnação

IMAGENS

A
casa
mais
com-
ple-
ta no
seu
genero
em
Portu-
gal.



Modelo das
suas congene-
res.

Faça-se um confronto.

ALFAIAS

Monteiro Borges — PORTO
Ruas do Sol e da Batalha. — Endereço Telegraphico — Fabrilculto — PORTO

MOBILIARIO